

RECURSOS GENÉTICOS DE URUCUZEIROS NO ESTADO DO PARÁ¹

Carlos da Silva Martins²; Milton Guilherme da Costa Mota³;
Raimunda Fátima Ribeiro de Nazaré⁴

INTRODUÇÃO

O Brasil, especialmente a Amazônia, vem sofrendo aceleração destruição dos habitantes naturais de muitas das espécies nativas. Devido a esse processo predatório, inúmeras espécies vegetais ou populações nativas, tais como o urucu (*Bixa orellana* L.), tendem a desaparecer, sem que haja "a priori" um trabalho de conservação de germoplasma existente (Martins, 1987).

O urucuzeiro, segundo Corrêa (1978), é uma planta arbustiva ou árvore pequena de folhas alternadas, elípticas, cordiformes na base inteira, glabras; as flores

são grandes, vermelho-pálidas, dispostas em panículas; o fruto é uma cápsula grande, vermelho-pálida, roxo-escura ou pardacenta, revestida de espinhos moles e inofensivos, contendo numerosas sementes, de cuja polpa se extrai o corante principal, a bixina.

O mesmo é encontrado em toda a América Tropical, sendo bastante conhecido pelos indígenas, foi posteriormente introduzido como condimento na alimentação caseira. Atualmente, o cultivo vem despertando interesse para fins industriais, como matéria-prima para corantes, nas indústrias de laticínios, panificação, bebidas, condimentos, farmacêutica, cromatografia, cosméticos,

¹ Trabalho apresentado no II CONGRESSO BRASILEIRO DE CORANTES NATURAIS e II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE URUCU, realizados de 19 a 22 de setembro de 1994, em Belém, PA.

² Eng. Agr. M.Sc. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal, 48. CEP 66.017-970. Belém, PA.

³ Eng. Agr. Ph.D. Professor da UFPa.

⁴ Farmacêutica Bioquímica. M.Sc. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal, 48. CEP 66.017-970. Belém, PA.

embutidos (salsichas, lingüiças, etc.) e madeira (Azevedo, 1981).

O banco de germoplasma "in vivo" existente no CPATU, servirá para preservar a variabilidade genética de urucu existente e como fonte de material para trabalhos de melhoramento genético.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O banco de germoplasma (BAG) de urucu é mantido em condições de campo e possui as seguintes composições e características:

– Coleção localizada na sede da EMBRAPA-CPATU, em Belém, PA, constituída de 11 progênies de polinização aberta, oriundas do antigo BAG-urucu existente no CPATU; 19 progênies de polinização aberta com a seguinte origem: quatro do Estado da Paraíba, uma do alto Rio Negro, fronteira com a Venezuela; e 14 resultantes de coleta de material semidomesticado realizada em 1989, em pequenas plantações, nos municípios de Barcarena, PA, Igarapé-Miri, PA e Abaetetuba, PA. Cada acesso está representa-

do por uma fileira de oito plantas no espaçamento 5 m x 5 m.

– Coleção de 36 progênies de polinização aberta, instalada em dois locais: Campo Experimental de Tracuateua, município de Bragança, PA e Campo Experimental de Capitão Poço, município de Capitão Poço, PA. Esta coleção foi obtida através de uma ampla coleta de material semidomesticado, e posterior seleção para alto teor de bixina (acima de 2,5 %), realizada em 1989, em pequenas e médias áreas de plantios onde se concentrava a zona produtora de urucu, a saber: municípios de Igarapé-Açu, PA, São Francisco do Pará, PA, Maracanã, PA e Nova Timboteua, PA. As progênies foram instaladas nos dois locais, em delineamento experimental de látice simples, sendo cada progênie representada por duas fileiras de cinco plantas no espaçamento de 5 m x 5 m.

A caracterização do BAG de urucu está sendo efetuada utilizando-se os seguintes descritores, segundo Martins (1992):

– Caracteres morfológicos; altura da planta; diâmetro do caule; largura da copa; forma da

copa; número de ramos primários; período de floração; cor da flor; cor da cápsula (fruto); forma da cápsula; cor dos espinhos; pilosidade: comprimento (curta, média e longa) e densidade (pequena, média e grande); abertura da cápsula: fechada, entreaberta e aberta; deiscência: não deiscente e deiscente.

- Caracteres agrônômicos: número de cachos por planta; peso de cachos por planta; peso de cápsulas por planta; número médio de cápsulas por planta; número médio de sementes por cápsulas, peso de 100 sementes; teor de bixina: pelo método do KOH; incidência de pragas; incidência de doenças; incidência de ervas-de-passarinho.

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Foi observada a ampla variabilidade fenotípica entre os diversos caracteres morfológicos e agrônômicos estudados.

Os materiais disponíveis apresentam bom potencial de bixina para ser explorado em programas de melhoramento genético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, G.W. de. **Implantação agrícola do urucuzeiro, a nova opção**. Saquarema/RJ: Fazenda São Lourenço, 1981. 67p.
- CORRÊA, M.P. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: MA/IBDF, 1978. v.6, 777p.
- MARTINS, C. da S.; MOTA, M.G. da C.; OLIVEIRA, M. do S.P. de. **Conservação de germoplasma de urucu (*Bixa orellana* L.)**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1987. (EMBRAPA-PNP. Recursos Genéticos. Projeto 023.87.814-3) Form 19/92.

MARTINS, C. da S.; MOTA, M.G.
da C.; OLIVEIRA, M.S.P de.;
NAZARÉ, R.F.R. de; NEVES,
M.P.H. **Banco de**
germoplasma de urucu (*Bixa*
orellana L.). Belém:
EMBRAPA-CPATU, 1992.
(EMBRAPA-PNP. Recursos
Genéticos. Projeto
023.92.016-8). Form 11/92.